

Recursos externos: banqueiro propõe ação mais agressiva.

24 SET 1985

Cred
Ext

Uma atitude mais agressiva do governo no Exterior, com o lançamento de bônus e títulos de risco, com a isenção de impostos, para o aumento da captação de recursos externos: esta foi a proposta feita ontem no Rio pelo vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira.



Marcílio Moreira, que fará amanhã em Nova York conferência sobre o futuro da economia brasileira, defendeu uma ação direta junto aos geradores de poupança nos Estados Unidos, principalmente os fundos de pensão e as companhias de seguros. "O Brasil não está aproveitando a existência de recursos disponíveis no mercado financeiro estrangeiro", acrescentou.

Para o vice-presidente do Unibanco, o Brasil dispõe de potencial para competir no mercado financeiro internacional porque sua economia, em ordem de grandeza, pode comparar-se à da Itália e do Canadá. Em Londres, Edimburgo e Paris, Marcílio Moreira examinará o potencial do aumento de aplicação de recursos externos no Brasil por meio das Bolsas de Valores. Isso poderá ocorrer através do mecanismo existente (o Decreto-Lei nº 1.401), ou por novos processos, "in-

clusive pela conversão de parcelas da dívida externa brasileira".

Para o vice-presidente do Unibanco repercutiu muito bem no Exterior a posição defendida pelo ministro Dílson Funaro, de que o Brasil não mais assumiria compromissos sem capacidade de cumpri-los, sobretudo depois de assinar e não cumprir sete cartas de intenção firmadas com o Fundo Monetário Internacional desde 1982.

O Brasil tem condições de pagar os juros da dívida externa, desde que obtenha prazos mais longos para pagar o principal, disse Marcílio Moreira, lembrando que uma revisão dessa orientação poderá resultar de mudança nos principais indicadores internacionais, como preços de matérias-primas, do petróleo e da taxa de juros. A manutenção do crescimento econômico de 7% deverá fazer desaparecer a capacidade ociosa do parque industrial, e o Brasil assim voltará a investir, prioritariamente, no setor de modernização tecnológica, disse o vice-presidente do Unibanco.

Para Marcílio Moreira, o crescimento econômico do Brasil deve ser obtido ao menor custo possível, com aumento da produtividade e maior rigor na seleção de investimentos e redução das despesas de custeio. "O aumento de impostos deve ser a última alternativa, e mesmo assim feita seletivamente", enfatizou.